

COMPARAÇÃO DAS RAÇAS DE OVINOS MORADA NOVA E SANTA INÊS NA ADAPTABILIDADE ÀS CONDIÇÕES SEMI-ÁRIDA QUENTE NO NORDESTE DO BRASIL

FRANCISCO A. V. ARUDA¹* e KANT P. PANT²

Trabalhos anteriores realizados neste Centro mostraram que a raça Santa Inês foi menos tolerante ao calor que a raça Morada Nova. O presente estudo foi realizado para verificar estas diferenças. Dez fêmeas adultas e não prenhas de cada raça foram selecionadas ao acaso. Durante o pico da estação seca e quente, em setembro de 1983, a temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), temperatura da orelha esquerda e direita (TE) e temperatura da pele do corpo acima da costela (TC) foram registradas pela manhã às 7:00 hs e pela tarde às 14:00 hs depois que os animais tinham pastejados numa área sem sombra. Quatro grupos de observações foram feitos para cada animal em diferentes dias. A elevação na TR foi ligeiramente superior na Santa Inês (1.95°C) do que na Morada Nova (1.89°C), mas a elevação na FR foi significativamente superior na SANTA Inês (68 resp./min) em comparação a raça Morada Nova (44 resp./min). O TE foi sempre abaixo de 30°C pela manhã e por esta razão não foi mensurável no termômetro digital mas à tarde TE foi aproximadamente 35,12°C em ambas as raças. O TC foi ligeiramente superior (33,89°C) em Morada Nova pela manhã e 32,78°C na Santa Inês, mas à tarde, ambas as raças apresentaram idênticas TC, ou seja, 37,48°C em Morada Nova e 37,50°C em Santa Inês. Os resultados mostram que os ovinos Santa Inês parecem ser ligeiramente inferior em adaptabilidade aos ovinos Morada Nova, sob as condições climáticas do Nordeste do Brasil.

* - Apresentador - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC/EMBRAPA - Caixa Postal D-10 - CEP. 62.100 - Sobral - CE.

1 - EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC).

2 - Consultor IICA/EMBRAPA.